

Damon e os bandidos param os carros/motos no meio do deserto.

Damon: [pega o celular] droga, eles vão se atrasar.

Líder: o que aconteceu?

Damon: Herói hipnotizou os policiais. Psíquico tem que libertar eles um por um.

Líder: isso é muito suspeito.

Damon: se fosse uma armadilha eu seria o primeiro a ser preso, não concorda?

Líder: foi mal cara, mas tudo isso é muito estranho.

Damon: [respondeu a mensagem e guardou o celular] vamos para a base então, assim podemos vigiar e acabar com sua dúvida ao mesmo tempo.

Líder: tem certeza que é seguro?

Damon: eles sabem que eu tenho um rifle de longo alcance, não vão deixar guardas do lado de fora.

Líder: faz sentido, mas vamos só você e eu. Se isso for uma armadilha meus homens poderão fugir, e não precisa de tanta gente para fazer a vigia.

O líder fala para o grupo esperar ali e depois sai junto com o Damon. Eles caminham por alguns instantes, até chegarem no alto do precipício perto da base (o mesmo de antes). Eles se abaixam na beirada e o líder observa a parte externa da base pelo rifle do Damon.

Damon: agora você acredita em mim?

Líder: [vê os corpos dos bandidos que Justiça matou ainda espalhados pelo chão] estou reconhecendo alguns deles, trabalhavam para mim antes de serem pegos pelo Psíquico... ao invés de presos, estão mortos... eu acredito em você. Tem alguma coisa acontecendo aqui, mas vendo esse massacre, não sei se é seguro lidar com esse novo Psíquico.

Damon: compreendo o seu medo, estou assustado também, mas você deve entender que eles estão mortos porque fizeram escolhas erradas.

Líder: que escolha eles tiveram? O homem tem superpoderes.

Damon: estou falando das escolhas que fizeram durante a vida deles. Elas os levaram até aqui. Você devia estar agradecendo ter uma oportunidade como esta.

Líder: e estou... até lembrar que vou ter que ser bom depois... você deve me entender.

Damon: não, eu não entendo. Eu daria qualquer coisa para poder voltar a minha vida de antes de virar um fugitivo. Tocar baixo, montar uma banda, pensar em assassinatos só de vez em quando.

Líder: você foi preso muito jovem, nunca teve que pensar em dinheiro, não montou uma família, imagino que nem problemas com mulheres você teve. Olhando lá para baixo eu vejo corpos de bandidos que estavam atrás de uma vida fácil, mas também vejo o de um homem que começou a vender drogas para pagar a faculdade da filha, um que roubava carros para dar uma vida melhor para a esposa, um que batia carteiras para pagar o tratamento da mãe.

Damon: isso não torna o que eles fazem correto.

Líder: concordo. Todos eles deviam estar na cadeia. Eu devia estar na cadeia. Mas, se a ameaça de um novo Psíquico não existisse, eu não estaria aqui atrás de uma segunda chance de reaver os problemas que deixei para trás quando resolvi virar o chefe de uma organização criminosa.

Damon: você não percebe que você é um desses problemas para as outras pessoas?

Líder: se não fosse eu seria outra pessoa, então por que ficar sofrendo?

Damon: o que te levou a ser tão egoísta?

Líder: o que leva uma pessoa a ser egoísta? Não ter o que eu quero.

Damon: e o que você quer?

Líder: eu não sei, mas sendo bom as chances de conseguir são muito menores... abaixa!

Os dois se abaixam e veem um carro saindo de uma garagem na base e parando na frente da entrada. Um grupo de guardas armados saem, checam os arredores e dão um ok para alguém que ainda está dentro. Herói sai do prédio usando uma mochila tecnológica de tamanho normal. A mochila tem cabos que conectam nos braceletes dele (eles não conseguem o enxergar). Ele entra no carro, que vai embora (só o Herói e o motorista no carro).

Líder: estão tirando as pessoas importantes daqui, devem estar se preparando para o confronto.

Damon: mande um grupo seguir eles. Eu vou avisar o Carlson.

Carlson está entediado sentado em algum lugar na frente do canal 7 esperando Justiça, que está voando alguns metros sobre as viaturas, terminar de tirar as sementes das mentes dos policiais (ainda desacordados). O celular do Carlson recebe uma mensagem.

Mensagem: "um carro saiu da base, mandei um grupo segui-lo. Na dúvida fique atento."

Carlson: só um carro? Devem estar tirando as pessoas importantes de lá.

Justiça: ou os políticos estão fugindo como os grandes líderes que são.

Carlson: na dúvida fique atento. Podem ter mandado alguém para nos atacar.

Justiça: eles não fariam isso comigo aqui.

Carlson: já foi pego de surpresa antes, não se descuide.

Justiça: tem razão. Acho que esses poderes subiram a minha cabeça, eu costumava ser mais cuidadoso.

Carlson: percebi que fica falando como ainda não se acostumou com esses poderes.

Justiça: só fazem dois meses desde que os herdei.

Carlson: como assim, herdou?

Justiça: é só uma teoria. Eu acho que os poderes do Psíquico passaram para mim depois que ele morreu.

Carlson: você tem algum grau de parentesco com ele?

Justiça: eu não sei quem ele era, então provavelmente não.

Carlson: como conseguiu os poderes então?

Justiça: um dia eu acordei e os tinha. Não participei de nenhuma experiência, não fui atingido por radiação, não fiz um acordo com ninguém vermelho, nem para a igreja eu vou.

Carlson: então foi simplesmente aleatório?

Justiça: creio que sim. Eu tentei descobrir o motivo, discretamente, porque tive medo de acabar me tornando um material de pesquisas.

Carlson: deixa eu adivinhar. Você acabou lendo a mente de alguns políticos da região e descobriu o que estavam fazendo com aquele que detinha os poderes antes de você.

Justiça: na mosca. Fiquei com tanta raiva que comecei a treinar... da maneira que dava, já que não tem tutorial para isso na internet.

Carlson: isso explica porque esse nome tão clichê... espera. Se você leu a mente dos políticos, como não descobriu que eles tinham uma defesa preparada exclusivamente para você?

Justiça: eles não deviam saber da existência dela.

Carlson: hum... o Herói estava escondendo isso dos políticos... [se levanta sério/empolgado] ele sabia que os poderes passariam para outra pessoa!

Justiça: o Herói tem informações sobre os poderes, ele deve saber a origem!

Carlson: e vocês querendo matar ele sem mais nem menos. Eu tenho que avisar o Libra antes que ele tenha mais um daqueles impulsos assassinos idiotas. [pega o celular] Ainda falta muito?

Justiça: mais uns cinco minutos e eu termino com as sementes.

Carlson: perfeito. Isso sempre me intrigou, a origem dos poderes do Psíquico. Estou empolgado. [o celular toca] [confuso] Por que ele está ligando ao invés de mandar uma mensagem? [atende] Libra?

Damon: [se afastou da beira do precipício] [bastante ansioso/agitado] ele está indo para a cidade!

Carlson: [assustado/agitado] como assim, ele está vindo para cá? [Justiça ouve e fica sério]

Damon: o carro que saiu daqui, Herói estava nele. Eles tem um modo de usar os poderes a distância mesmo sem internet.

Carlson: como tem tanta certeza disso?

Damon: o grupo que mandamos segui-los nos disse que eles estão indo na sua direção e uma torre de rádio saiu da base.

O telhado da base se abriu e a torre se ergueu de dentro dela.

Carlson: se ele tem uma torre por que está vindo para cá?

Justiça: o Herói sabe que estamos em maior número. Ele estava confiante quando tinha a polícia do lado dele. O Herói está tentando evitar a guerra colocando os dois campeões para lutarem.

Carlson: ele não deixaria a base desprotegida. Não faça nada por enquanto Libra.

Damon: eu ouvi o que o Justiça disse, essa é a hora perfeita para atacar.

Carlson: não subestime o seu adversário. O Herói tinha uma contramedida preparada para o Justiça, e é de políticos que estamos falando. Com certeza eles têm tudo esquematizado para uma situação como esta.

Damon: tem razão, eles devem ter posto outra pessoa com poderes guardando a base, eles devem ter planos preparados para todas as situações. [pensa nas fotos do prefeito com os outros políticos que roubou e as leves “dores de cabeça” do Justiça por causa do chiado na caverna] até contra os seus próprios aliados... [percebe algo e se empolga] ele tinha uma defesa contra os próprios aliados!

Carlson: eu sei, as fotos. Não faça nada estúpido, vamos enfrentar o Herói aqui e [Damon desligou] ... desgraçado!

Damon: [olha para o líder] eu tenho que buscar uma coisa em casa.

Líder: [saca a arma] eu sabia! Isso é uma armadilha e você está com eles!

Damon: [Carlson liga para ele e ele desliga o celular] se você atirar eles vão ouvir e ambos terminaremos mortos.

Líder: [abaixa a arma] droga... mas eu não vou ficar aqui esperando a polícia vir me botar na cadeia. Vamos com você.

Damon: não posso mostrar onde é o meu esconderijo.

Líder: não confia em nós?

Damon: não é nada pessoal, não confio em ninguém.

Líder: não te culpo e sabe que não pode me culpar se for embora agora.

Damon: e toda aquela história de segunda chance?

Líder: não preciso de uma segunda chance como bandido.

Damon: você sempre teve sua segunda chance como mocinho, basta parar de se rotular como um bandido e fazer a coisa certa.

Líder: novamente, está com a razão, mas vendo agora eu entendo porque fugia. Armadilha ou não, você é uma pessoa boa, pois está fazendo isso para que te vejam como uma, e o que torna uma não é o medo de ser preso, é o fato de estar aqui agora.

Damon: [pensativo] conviver com o medo de ser preso não te faz uma pessoa boa, querer ser visto como uma é a solução... isso deve ser melhor do que eu estava fazendo.

Líder: o medo é o primeiro passo, então seja lá do que está falando não se sinta tão mal... e se te faz sentir melhor, eu vou fazer algo errado também. Não quero que as pessoas me vejam como um mocinho, nunca liguei para isso e por isso não sou um agora. Então, boa sorte contra o Herói e/ou com a polícia. Eu vou continuar fugindo... ser um mocinho dá muito trabalho. [vai embora]

Carlson acabou de tentar ligar para o Damon.

Carlson: [bastante irado] droga! Ele vai fazer alguma idiotice!

Justiça: [está olhando para longe] por que se preocupa tanto? São só o assassino em série que matou o Psíquico e um bando de bandidos quaisquer. Fora que você concordou que algumas mortes eram inevitáveis.

Carlson: eu sei, só estou preocupado com o nosso plano.

Justiça: nosso plano já era, o Herói está vindo para cá e não temos outra escolha a não ser apelar para a força bruta.

Carlson: então você concorda com o Libra invadir a base sem a gente?

Justiça: não, isso é suicídio, mesmo com os bandidos que ele reuniu.

Carlson: o pior é que não podemos fazer nada.

Justiça: não se preocupe com ele. Se ele quisesse se matar teria feito isso a muito tempo. Confie no plano dele e se concentre no seu.

Carlson: como disse, o meu plano já era.

Justiça: os policiais ainda estão vivos.

Carlson: ainda podemos lutar.

Justiça: corrigindo, eu ainda posso lutar, vocês têm que sair daqui. Não posso enfrentar o Herói e proteger vocês ao mesmo tempo.

Carlson: por mais que eu queira ajudar seríamos inúteis aqui ... não podemos ir para a base também já que é bem provável que esbarraríamos no Herói no meio do caminho.

Justiça: eu sei o que fazer. Você conhece algum lugar desabitado aqui perto?

Carlson: fora o deserto ao sul e a floresta ao norte... a região onde Libra cometia os assassinatos é desabitada.

Justiça: ao norte perto da floresta... perfeito. Fique aqui, explique a situação para os policiais, eu aviso quando o caminho para a base estiver liberado.

Carlson confirma com a cabeça. Justiça se concentra um pouco e todos os policiais começam a acordar (devagar, ainda meio zonzos). Antes que os policiais notassem ele, Justiça voa para longe. Carlson mostra o distintivo dele e conta o que está acontecendo com a ajuda das fotos que Libra roubou da casa do prefeito e a gravação que Marcos fez. Damon está dirigindo a moto extremamente rápido em uma estrada encostada na floresta. Herói está no carro no meio da cidade, parado no cruzamento (semáforos não estão funcionando porque cortaram a energia). O motorista vê alguma coisa no céu, mas antes que pudesse fazer qualquer coisa é morto. Uma mulher na calçada vê o motorista morrendo

e grita assustada. Herói dá uma risada, sai do carro e olha para o céu, avistando Justiça, parado, flutuando olhando para ele.